

## GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO SETOR CALÇADISTA DA CONURBAÇÃO CRAJUBAR.

ANE CAROLINE RODRIGUES LEITE<sup>1</sup>, ANTONIO FAGUNDES GOMES DA SILVA<sup>2</sup>, FRANCISCA LAUDECI MARTINS SOUZA<sup>3</sup>, VANESSA MARIA MONTE<sup>4</sup>, SELTON DAVID CAVALCANTE SOBRAL<sup>5</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Regional do Cariri URCA; Crato CE; *carol.ane@live.com*

2. Estudante de IC da Universidade Regional do Cariri URCA; Crato CE;

3. Orientadora de IC do departamento de Economia da URCA, Crato/CE

4. Estudante de IC da Universidade Regional do Cariri URCA; Crato CE;

5. Estudante de IC da Universidade Regional do Cariri URCA; Crato CE;

Palavras Chave: *Setor Calçadista, CRAJUBAR, Resíduos Sólidos.*

### Introdução

Este artigo problematiza a gestão dos resíduos sólidos do setor calçadista na conurbação CRAJUBAR (cidades sul cearenses: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), a partir da observância da capacidade de geração de resíduos sólidos por este setor, bem como pela participação deste na economia dessa região. Tendo como objetivo geral: debater a gestão de resíduos sólidos do setor calçadista no CRAJUBAR, conforme as exigências da legislação ambiental. Tendo como objetivos específicos: descrever a participação do setor calçadista na economia; indicar a relevância dos princípios do desenvolvimento regional sustentável para a administração do setor calçadista desta região; abordar o perfil empresarial e a produção/descarte dos resíduos sólidos no setor calçadista da população em estudo.

### Resultados e Discussão

O setor calçadista até então caracterizado como grande participante na formação da renda local também se destaca por sua forma de produção que é realizada por encomenda e por série. As principais matérias primas envolvidas no processo produtivo supracitado são: napa, solado, náilon, piloros, PVC, borracha, palmilha, cola e linha. Destes, 80% são usados de forma direta na produção, enquanto o refugo chega a representar 20%. Estes, por sua vez, podem causar sérios danos ao meio ambiente quando tratados de forma inadequada. Em pesquisa 66% das empresas afirmaram que a reciclagem é o destino final dos resíduos que são gerados, aqueles tidos como refugo na primeira fase do processo produtivo, os quais passariam a ser reutilizados em um novo processo produtivo, afirmam. 13,5% dos entrevistados, indicam a prefeitura como agente responsável pela recolha desses resíduos. A partir disso, os mesmos não detêm de informações precisas quanto ao destino final desses resíduos. 13,5% optaram por não responder à pergunta em questão e, 7% apontaram que o lixo é o destino final destes resíduos. Segundo Porto (2013), a produção de calçados pode ser considerada como poluente, se considerada toda a cadeia produtiva. Sem embargo, a observância em campo nos proporcionou verificar uma total discrepância entre as respostas e a prática efetiva dessas empresas. Pois nenhuma delas, de fato, auferem a reciclagem ou a reutilização aos refugos obtidos. Há inclusive um conjunto enunciativo que incorpora preceitos do desenvolvimento sustentável na fala dos empresários,

que mais parecem setas indicando-nos o caminho a conduzir, com o intuito driblar toda e qualquer especulação que por ventura apareça em relação aos cuidados com o meio ambiente. Restando apenas, as inúmeras queimadas e dispersões dos resíduos em lugares impróprios como as margens das próprias empresas, como a única preocupação vigente. Indagados sobre possíveis intempéries ambientais nas suas respectivas empresas, 66% afirmaram que nunca; 34% revelaram que sim, enfatizando inclusive que os mesmos atrapalham o andamento dos negócios. Isso demonstra que, caso houvesse uma fiscalização mais precisa e eficiente por parte dos órgãos competentes para com as exigências ambientais, esses números talvez fossem mais favoráveis.

### Conclusões

Segundo o SINDINDÚSTRIA (Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuário de Juazeiro do Norte e Região), o setor calçadista atualmente é um grande responsável pela produção de resíduos sólidos no CRAJUBAR. Porém, seu crescimento econômico não está nem de longe atrelado ao respeito pelo meio ambiente. O descaso a essa problemática se dá pela falta de controle e fiscalização por parte do poder público em relação ao setor calçadista. O crescimento deste setor deixa um alerta tanto para as forças políticas locais quanto para a sociedade em geral: seu crescimento produtivo está atrelado à geração desenfreada de resíduos sólidos. Por fim, temos de um lado, um crescimento representado por melhorias econômicas para a região e do outro, uma produção sem controle de resíduos sólidos que são despejados no meio ambiente, desencadeando uma série de problemas ambientais que merecem passar por transformações com a implementação de políticas capazes de minimizar esses descasos quanto à geração e dispersão desses resíduos sólidos na natureza.

### Agradecimentos

Ao Grupo ECOS de pesquisa em Economia Solidária e Sustentabilidade; PIBIC URCA e SINDINDÚSTRIA.

Porto, M. Desenvolvimento: um desafio de todos. In: HOLLANDA, H. B. Cultura e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013

<sup>1</sup> Graduando em Ciência Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e bolsista de iniciação científica pelo CNPq.

<sup>2</sup> Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), bolsista CAPES e Graduado em Ciências Econômicas pela URCA.

<sup>3</sup> Docente do departamento de economia da URCA, professora convidada no curso de mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da UFCA.

<sup>4</sup> Docente do departamento de economia da URCA.